



COMO MELHORAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, APROVEITANDO O ESPAÇO REDUZIDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEM PREJUDICAR O DESEMPENHO DOS ALUNOS

Amanda Furtado de Souza*,
Fernanda Ribeiro Vargas,
Mariângela da Rosa Afonso

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras chaves: infraestrutura; escola; professor; educação física;

Introdução

Quando pensamos na aula de educação física não tem como não vir a cabeça imagens de quadras poliesportivas e ginásios de esporte, porém sabe-se que muitas escolas brasileiras não contam com esse espaço, mais precisamente seis a cada dez das unidades de Ensino Fundamental, segundo dados do Censo Escolar de 2015 divulgados pelo Ministério da Educação.

Autores apontam a relevância da existência do material e espaço para a qualidade das aulas de educação física: [...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico (Bracht, 2003).

Na escola estadual Dom Joaquim Ferreira de Mello, localizada em Pelotas-RS, trabalhou-se com o Badminton, onde além do estímulo de apreender e conhecer um novo esporte, foram os próprios alunos que confeccionaram suas petecas com material reciclável.

Objetivo

O objetivo do texto por meio de um relato do visto na escola, onde atuo como PIBIDIANA, é verificar como é possível aproveitar pequenos espaços na aula de educação

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.

Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com



física sem vir a prejudicar os alunos, no que tange o desenvolvimento motor e de habilidades gerais e específicas das diversas modalidades ligadas a cultura corporal do movimento.

Referencial teórico

De acordo com uma pesquisa realizada na cidade de Teresópolis no Rio de Janeiro, de dez escolas observadas, em nove o piso dos espaços em que são realizadas as aulas é de cimento com irregularidades. Este aspecto pode provocar acidentes e, neste sentido, contraria as normas de segurança. (Silva; Damázio, 2008)

A mesma pesquisa afirma que os espaços e as condições disponíveis merecem ser adaptadas, reinventadas e criadas no nosso entendimento. Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotado pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas. (Silva; Damázio, 2008)

Sendo assim, ao trazer o badminton para as aulas e adaptá-lo ao espaço disponível, promove-se essa inovação. Segundo Gonçalves et al. (2012) o Badminton é praticado individualmente ou em duplas, nos naipes feminino, masculino e misto. Ele considera essa modalidade de fácil aprendizagem, afirma que desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, habilidades psicomotoras como a coordenação, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Hreczuck et al. (2011) reforça ao afirmar que o Badminton é um esporte de mínimo contato físico, sem restrições de tipos físicos para a sua prática e que permite fácil interação social.

Metodologia

Para melhor compreensão do trabalho, é necessário falar um pouco da infraestrutura da escola. Atualmente a Escola Dom Joaquim Ferreira de Mello está funcionando em uma

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.

Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com



casa, onde o espaço é extremamente reduzido. A escola conta com alunos de sexto ao nono ano.

Essa situação dura a quase três anos, desde de abril de 2015, o prédio onde a escola residia há setenta e três anos se encontrava em péssimas condições ameaçando o desmoronamento, a precariedade era tamanha que o prédio foi interditado, por esse motivo a escola está temporariamente nessa residência, sem prazo de mudança.

Quando falamos no local destinado a prática da Educação Física a situação fica mais crítica trata-se de um pátio minúsculo, com um “valo” no meio para escoar a água da chuva, além disso possui fiação elétrica, e cordas amarrando um toldo a uma certa altura que atrapalha a realização da maioria das atividades. O telhado também é baixo, muitas vezes o material como bolas, petecas é jogado para cima dele.

Primeiramente ao escolher o badminton planejou-se qual seria a metodologia, onde foi decidido pela divisão das aulas em três momentos um deles com a utilização de vídeos apresentando o esporte e a ideia da confecção das petecas com material reciclável, outro com a confecção do material e um terceiro com a prática no pátio do esporte.

Primeira aula foi feita uma apresentação de dois vídeos sobre o esporte contendo regras, materiais, outro sobre como elaborar a peteca com material reciclado, e foi solicitado que todos trouxessem na próxima aula o material para a confecção das petecas;

As petecas foram elaboradas com jornal e sacola plástica, depois todos foram para prática, onde num primeiro momento que a escola não dispunha de raquetes de badminton foram utilizadas as mãos, os cadernos e raquetes de tênis de mesa para a prática e um elástico como rede. Os alunos jogaram individual e em dupla com o set fechando em cinco, variando as duplas e posições.

Por um mês as aulas foram elaboradas com base no esporte, posteriormente a escola adquiriu quatro raquetes de badminton similares as oficiais e petecas, essas últimas não chegaram a ser utilizadas por serem muito leves e correrem o risco de serem colocadas no

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.

Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com



telhado, mas todos os alunos tiveram oportunidade de manusear e conhecer o novo equipamento.

Análise de dados

Mesmo com a dificuldade pelo pequeno espaço para a prática e a falta do material específico, foi possível a realização das aulas, os resultados alcançados foram positivos, todos alunos participaram, se motivaram e deram um ótimo feedback sobre o que foi feito. Como não foi realizado dentro das regras oficiais e sim com algumas adaptações foi fácil realizar o esporte e integrar a todos, mesmos os que não possuem tanta habilidade.

Outro fato muito importante que deve ser salientado é que no geral os brasileiros não têm muito contato com esporte de raquete, por consequência alguns movimentos como o rebater lateral foram onde os alunos encontraram inicialmente maior dificuldade.

Ao passar das aulas todos foram evoluindo, demonstrando maior habilidade e facilidade no esporte, foi clara também a evolução no quesito social, trabalharam muito bem em duplas mistas e sempre entendiam quando o colega por ventura apresentasse alguma dificuldade na execução do movimento.

Em acordo com Afonso citado por (TARDIF, 2007) pg. 319: “[...]defendem a ideia do professor como um ator, ou seja, um sujeito que assume sua prática de acordo como sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer oriundos de sua própria atividade docente, a partir da qual ele estrutura e orienta tal prática”, sendo assim não importa o espaço determinado, ou proposto pela escola, sim a formação do professor e a qualidade de ensino proposto por ele.

Quanto a infraestrutura ela não prejudicou muito o desempenho e aprendizagem dos alunos, porém se a estrutura da escola não fosse tão precária poderia ser alcançado outros objetivos, como promover um contato com as dimensões reais do esporte e mais de uma

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.

Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com



partida poderia ser realizado ao mesmo tempo, assim os alunos não precisariam ficar esperando a sua vez de jogar.

Resultados alcançados

Os resultados foram positivos, pois mesmo com pouca estrutura física foi possível realizar a aula de Educação Física, e como a falta de espaço infelizmente é uma realidade presente em mais da metade das escolas brasileiras, uma saída seria talvez a prática de esportes individuais, ou danças, ginásticas, lutas, atividades que usem mais o corpo e menos materiais, e que possam proporcionar o mesmo ganho em condicionamento, habilidades, motores que os esportes convencionais.

O badminton adaptado, torna-se assim uma boa opção para quem não dispõem de muito espaço para a prática de educação física e também de material, pois, pode ser utilizado petecas de material reciclado estimulando a reciclagem do lixo e a criatividade, e com a prática dessa modalidade pode-se alcançar vários outros objetivos em relação a saúde, o

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.

Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com



motor, condicionamento físico, e alguns específicos como rebater lateral, gestos esportivos difíceis e muitas vezes não estimulados nas aulas.

Referências

- GONÇALVES, R. et al. **A importância da tomada de consciência no jogo badminton.** Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012.
- HRECZUCK, D. V. et al. **Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor.** Revista Científica Jopef, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.
- SILVA, Maria Fatima Paiva; DAMAZIO, Silva Márcia Silva. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Revista pensar a prática. v. 11, n. 2 (2008).
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção.** Florianópolis: UDESC, 2012. 704 p.

Amanda Furtado de Souza: UFPEL, Educação Física, amandafurtadodesouza@gmail.com.
Fernanda Ribeiro Vargas: UFPEL, Educação Física, fefarv@gmail.com
Mariângela da Rosa Afonso: Professora Doutora em educação Física, coordenadora PIBID ESEF-UFPEL, UFPEL, mraafonso.ufpel@gmail.com